CANDANGÃO Pela sétima vez, Minas Brasília e Real Brasília disputam a taça. Duelo será no Bezerrão, às 10h

Novo capítulo da dinastia

MEL KAROLINE*

ominadores do cenário do futebol feminino nas últimas seis temporadas, Minas Brasília e Real Brasília têm mais um duelo decisivo hoje. Novamente fadadas a duelar pelo título local, as equipes medem forças no Estádio Bezerrão, no Gama, a partir das 10h, opondo dinastia e desejo de "vingança". De um lado, as Leoas do Planalto defendem o hexacampeonato conquistado diante das rivais, enquanto as Minas tentam desbancar a hegemonia aurianil no Distrito Federal.

Apesar da sequência de vices, o momento é favorável ao esquadrão verde e azul. Na primeira fase, o Minas venceu o Real Brasília, por 2 x 0. O feito quebrou um tabu de sete anos de invencibilidade construído pelas Leoas do Planalto. Desde a estreia no torneio candango, em 2019, as aurianis nunca haviam perdido uma partida sequer na competição, conquistando a taça invictas em todas as edições do Candangão Feminino. Caso haja a conquista do hepta, será o primeiro título com um revés na campanha.

O sétimo título, inclusive, faria as Leoas do Planalto se igualarem ao Cresspom como as maiores campeãs da capital. Antes do domínio aurianil, quem exercia soberania no futebol feminino era justamente o Minas Brasília. O time verde e azul sonha com o tetra do Candangão Feminino. Em jogo único, a final não oferece vantagem a nenhum dos lados. Assim, quem ganhar fatura o título. Se houver empate no tempo regulamentar, a decisão será nas penalidades máximas.

Para o técnico Kaká, a partida do Real Brasília contra as Minas na fase de grupos escapou entre dedos do grupo. A primeira derrota no Candangão Feminino passou, também, pela desatenção do elenco. A final, inclusive, surge como oportunidade perfeita de corrigir os equívocos. "Foi um jogo no qual tivemos bastante erros. Individuais e coletivos. Depois dessa partida, eu pude fazer alguns ajustes, algumas trocas e acabou que o time foi se acertando, encaixando e dando



As Leoas do Planalto sonham com a sétima conquista consecutiva, enquanto as Minas lutam pelo fim do domínio das rivais e pelo tetracampeonato

liga. Todos esses erros foram corrigidos", garantiu o comandante.

Na projeção do clássico, o comandante aurianil demonstrou confiança nos ajustes feitos e enfatizou crer na possibilidade de presenciar uma das melhores partidas entre os times. "Essa vai ser uma final mais bem disputada, pelo histórico e pela rivalidade que se criou dentro de campo", destacou. Por fim, externou o bom momento da equipe mental e fisicamente, deixando as atletas prontas para o desafio. "As meninas estão bem mentalmente. Elas sabem da importância da final e desse título. Só o Real tem a chance de vencer sete vezes seguidas", concluiu.

Do lado do Minas, a vantagem do Real Brasília nas finais não intimida a goleira Rubi. Defendendo as cores do clube desde 2023, a paulista também esbanjou otimismo e segurança para a final do Candangão Feminino. "Independentemente dos retrospectos passados, a gente sabe que cada final

é uma nova história. Estamos construindo algo sólido desde o início da nossa temporada e, agora, é o momento de transformar tudo aquilo que a gente vem construindo, todo nosso esforço, em resultado" confetigas.

Mesmo invictas na competição, o grupo tem a ciência dos detalhes com capacidade de decidir um campeonato. Neste momento, não existe melhor campanha ou invencibilidade. "Sabemos e entendemos a importância desse

título para o clube, para todo o grupo que vem se dedicando dia após dia. Nós respeitamos muito o Real pela história, mas a nossa vontade de vencer, de conquistar esse título, precisa ser maior. Uma final é um jogo de detalhes. Então, temos de estar muito concentradas para essa partida, para alcançar o nosso objetivo principal", prospectou.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

ENTREVISTA/LUCIANA

"Não há limite para o nosso amor"

MARCOS PAULO LIMA

Aos 37 anos, a versátil lateral--esquerda Luciana aprendeu a jogar por duas. O sonho do heptacampeonato no Candangão não é particular. Inclui a filha, Ana Luísa, de 15 anos, diagnosticada com autismo aos cinco. Em entrevista ao Correio, a titular do Real Brasília na final de hoje contra o Minas, às 10h, no Bezerrão, conta como elas conciliam futebol, escola e os cuidados com a saúde e a mente. Emocionada, Luciana relata como uma rede de apoio na capital contribuiu para que ela não desistisse da profissão de jogadora. Hoje, Ana Luísa é praticamente mascote das Leoas do Planalto.

Quando começou a sua relação com o futebol?

Muito cedo, aos sete anos, por meio da minha irmã mais velha. Ela praticava e sempre me levava para assistir aos jogos. E eu fui me apaixonando. Comecei a jogar com os meninos na rua. O meu primeiro campeonato profissional veio aos 20.

Até que um dia... Com 21 anos

Com 21 anos, descobri que estava gestante. Aos 22, a minha filha nasceu. Parei de jogar, não queria mais. Não pensava mais em futebol. Achava que não seria mais para mim.

Como resistiu?

Eu tive pessoas, tanto amigos quanto familiares, que acreditaram muito em mim e me incentivaram a voltar. Graças a Deus, eu voltei

Como foi conciliar o futebol e a maternidade?

Aos cinco anos da minha filha, descobri que ela era autista. Foi um choque, mãe nenhuma espera um diagnóstico diferente do filho. Mas eu aprendi muito com isso. Tenho uma vida corrida com ela, sempre tive, em relação a conciliar a maternidade com o trabalho. Não é fácil. Mas tenho pessoas que

Luciana, lateral do Real Brasília, ao lado da filha Ana Luísa sempre estiveram do meu lado, me cedo. Eu a deixo na escola

Como você lidou e lida com a dupla jornada?

ajudaram na adaptação.

Às vezes, eu não conseguia levar minha filha para o treino ou não conseguia buscá-la na escola. Então, essas pessoas foram fundamentais para me ajudar nesses momentos. Hoje, eu não moro mais no CT do Real Brasília. Morei durante três anos. É um pouquinho mais corrido. A gente tem que acordar muito

cedo. Eu a deixo na escola, vou para o trabalho e saio do trabalho correndo para buscá-la. Porém, é um pouquinho melhor em relação à parte da tarde. Ela estuda pela manhã.

Você tem uma rede de apoio?

A família sempre está ali abraçando ela, não por ser autista, mas por ser uma pessoa especial. Ilumina o ambiente, traz alegria por onde passa. É uma menina de muita luz. Graças a Deus e ao meu trabalho, a gente tem conseguido vivenciar muitas coisas boas. Isso é gratificante para nós, para o desenvolvimento dela, para a socialização que hoje ela consegue ter. Antes, era meio difícil, pois ela não se socializava muito. Graças ao esporte, que foi onde ela viveu durante todos esses 15 anos, desde a minha volta até hoje, eu sempre a levei ela onde eu pude levar, ela sempre esteve comigo, então foi uma parte que desenvolveu muito ela, principalmente a socialização principalmente.

Vocês venceram. O que dizem hoje sobre você e a filhota?

Hoje, quem a vê fala que ela não tem autismo. Ana Luísa, o nome dela, é a parte principal da minha volta aos gramados. É tudo por ela. Como mãe, acho que toda mãe pensaria a mesma coisa em relação ao seu filho. Nós somos capazes de tudo, então não há limite para o nosso amor, não há limite para o que a gente é capaz de fazer pelos nossos filhos. Hoje, o que eu puder fazer por ela, eu sempre vou fazer, em relação tanto ao futebol ou não. Um dia, a carreira vai acabar, mas o amor de mãe, não!

LIBERTADORES

Pênaltis dão sexto título ao Corinthians



Conquista garantiu vaga na Copa das Campeãs da Fifa

A América do Sul segue pintada da preto e branco. Ontem, o time feminino do Corinthians voltou a reafirmar o amplo domínio sob o continente e levantou o sexto título da Libertadores. No Estádio Florencio Sola, em Banfield, na Argentina, as alvinegras encararam final bastante dura contra o Deportivo Cali. Porém, depois do empate por 0 x 0 no tempo regulamentar, a tradição fez toda a diferença nas penalidades. Com 100% de aproveitamento na marca da cal, as corintianas ganharam por 5 x 3 e confirmaram o favoritismo.

Nem mesmo uma temporada de reconstrução atrapalhou a soberania das brasileiras. Com a saída do técnico Arthur Elias para a Seleção Brasileira, o Corinthians se reinventou sob o comando de Lucas Piccinato. Na nova era, as Brabas venceram a Série A1 do Campeonato Brasileiro pela sexta vez seguida e ganharam a Libertadores invictas. A campanha do hexacampeonato registrou três vitórias e três empates, com dois triunfos nas penalidades. Antes alvinegras passaram pelo confronto nacional diante da Ferroviária, nas semifinais, também na marca da cal.

O sexto título da Libertadores chegou de maneira bastante sofrida. Aguerrido, o Deportivo Cali impôs um duelo bastante equilibrado contra as corintianas. A goleira Agudelo salvou duas boas oportunidades das alvinegras no primeiro tempo. O Corinthians chegou a marcar com Érika, mas o gol foi anulado pelo VAR após impedimento da brasiliense Vic Albuquerque.

As brasileiras exerceram pressão na largada da etapa final e, mais uma vez, pararam em Aguedelo. Em evolução, as colombianas tiveram a melhor chance em uma tentativa de gol olímpico salva em cima da linha por Jaqueline. Conforme o 0 x 0 persistia, as duas equipes baixaram a guarda à espera das penalidades.

Assim como o Corinthians, o Deportivo Cali também vinha de uma disputa de pênaltis na semifinal. No entanto, faltou efetividade para Ibarguen. A atacante acertou o travessão e foi a única a perder a cobrança. Gabi Zanotti, Vic Albuquerque, Thaís Ferreira, Mariza e Jhonson acertaram o gol, garantiram o hexacampeonato e uma premiação de US\$ 2,05 milhões (cerca de R\$ 11,08 milhões) pelo título continental. O terceiro lugar ficou com a Ferroviária, após vitória por 1 x 0 sobre o Colo-Colo.

NO MAIÃO

O São Paulo enfrenta o Mirassol hoje, às 18h30, no Estádio Campos Maia. O time terá de superar "coisas inacreditáveis" para voltar a pontuar e continuar sonhando com vaga na Libertadores. A expressão foi usada pelo técnico Hernán Crespo para justificar a impossibilidade de planejamento por lesões. O Premiere transmite.

NO BEIRA-RIO

Preocupado com a ameaça de rebaixamento, o Internacional enfrenta o Sport neste domingo, às 18h30, no Beira-Rio, pela 29ª rodada do Campeonato Brasileiro. O jogo coloca frente a frente duas equipes em situações distintas, mas unidas pela necessidade de reencontrar o caminho das vitórias. O canal Premiere mostra.

NO CASTELÃO

Pressionado por boa parte da torcida após apresentar um desempenho abaixo das expectativas na volta da Data Fifa, o Botafogo entra em campo de olho em afastar a desconfiança sobre o trabalho do técnico Davide Ancelotti. O time carioca enfrenta o Ceará na Arena Castelão, a partir das 18h30. O Premiere transmite ao vivo.

NA FONTE NOVA

Após resultados opostos, Bahia e Grêmio protagonizam um duelo de tricolores no Campeonato Brasileiro. Hoje, às 20h30, eles se enfrentam na Arena Fonte Nova. Enquanto os baianos perderam um clássico importante, os gaúchos querem emplacar a segunda vitória seguida. A partida terá a transmissão exclusiva do Premiere.

FÓRMULA 1

Max Verstappen ganhou mais motivos para confiar em uma virada para conquistar o título mundial na Fórmula 1. Ontem, no Circuito das Américas, o holandês venceu a corrida sprint após os dois líderes do campeonato, Oscar Piastri e Lando Norris, da McLaren, protagonizarem um acidente na largada e abandonarem a prova.

WTA DE NINGBO

Quatro anos depois de desistir de disputar o Finals da WTA, em decorrência de uma lesão, a brasileira Luisa Stefani terá a chance de participar do torneio das melhores tenistas da temporada. A classificação à final do WTA 500 de Ningbo, na China duplas, ao lado da húngara Timea Babos, foi confirmada ontem, com a vitória por 2 sets a 0.